

Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19

Accidents in childhood in times of COVID-19 pandemic

Accidentes en la infancia en tiempos de pandemia por el COVID-19

Maria Angélica Marcheti¹  <https://orcid.org/0000-0002-1195-5465>

Marisa Rufino Ferreira Luizari¹  <https://orcid.org/0000-0003-1596-6628>

Fernanda Ribeiro Baptista Marques¹  <https://orcid.org/0000-0003-3858-4948>

Mayara Carolina Cañedo²  <https://orcid.org/0000-0002-7232-1431>

Larissa Fernandes Menezes³  <https://orcid.org/0000-0001-9932-7748>

Isabela Guimarães Volpe¹  <https://orcid.org/0000-0002-1944-6171>

Resumo

Objetivo: Identificar a ocorrência de acidentes com crianças e adolescentes no estado de Mato Grosso do Sul noticiadas nos meios de comunicação digital, no período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

Métodos: Para tanto realizou-se um estudo documental e retrospectivo sobre acidentes na infância publicados em veículos de informação.

Resultados: Doze reportagens retrataram os acidentes ocorridos no período de isolamento social, tendo como principais ocorrências afogamento, quedas, queimaduras, sufocação, atropelamento e intoxicação, e a residência familiar como local dos eventos.

Conclusão: Enfermeiros pediatras têm importante papel no apoio às famílias e na proteção das crianças, sendo necessário direcionar esforços às famílias com crianças pequenas em casa, a fim de garantir sua proteção e desenvolvimento seguro.

Abstract

Objective: To identify the occurrence of accidents involving children and adolescents in Mato Grosso do Sul State, reported in the digital media during the period of social isolation imposed by the pandemic of COVID-19.

Methods: A documentary and retrospective study on childhood accidents published in information vehicles was carried out.

Results: 12 reports pointed out the accidents occurred at the Family home during the period of social isolation – the main events were drowning, falls, burns, suffocation, being run over and intoxicated.

Conclusion: Pediatric nurses play an important role in supporting families and protecting children, making it necessary to direct efforts to families with young children at home, in order to ensure their protection and safe development.

Resumen

Objetivo: Identificar la ocurrencia de accidentes con niños y adolescentes en Mato Grosso do Sul, comunicadas por los medios de comunicación digital en el período de aislamiento social.

Métodos: Se realizó una investigación documental y retrospectiva sobre accidentes en la infancia publicados en vehículos de información.

Resultados: 12 reportajes retrataron los accidentes ocurridos en ese período, mostrando que las principales causas son ahogamiento, caídas, quemaduras, sofocación, atropello e intoxicación, y el hogar como local de los eventos.

Conclusión: Enfermeros pediatras tienen un papel importante en el apoyo a las familias y en la protección de los niños, siendo necesario canalizar esfuerzos a las familias que tienen niños pequeños en casa, a fin de garantizar su protección y desarrollo seguro.

Descritores

Acidentes domésticos; Criança; Quarentena; Coronavírus; COVID-19

Keywords

Domestic accidents; Child; Quarantine; Coronavirus; COVID-19

Descriptores

Accidentes domésticos; Niños; Cuarentena; Coronavírus; COVID-19

Como citar:

Marcheti MA, Luizari MR, Marques FR, Cañedo MC, Menezes LF, Volpe IG. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020;20(Especial COVID-19):16-25.

¹Instituto Integrado de Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pioneiros, MS, Brasil.

²Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

³Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande, MS, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Submetido: 27 de Julho de 2020 | **Aceito:** 18 de Setembro de 2020

Autor correspondente: Maria Angélica Marcheti | E-mail: mamarcheti@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-379320200000123>

Introdução

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, tem trazido mudanças na vida cotidiana de crianças e adolescentes, desde a confirmação do primeiro caso da COVID-19 na cidade Wuhan, China.⁽¹⁾ Existem relativamente poucos casos relatados de infecção causada por COVID-19 nesse grupo etário e a taxa de mortalidade é relativamente menor em comparação com outros grupos, como adultos e idosos. No entanto é preciso afirmar que as crianças e os adolescentes estão suscetíveis e expostos às repercussões da pandemia, a considerar, ainda, a desigualdade social determinante de condições de vulnerabilidade sobre a integridade física e emocional nesse grupo etário.^(2,3)

Dentre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada do contágio da COVID-19 e a sobrecarga no sistema de saúde, destacam-se o distanciamento social e o movimento restrito⁽⁴⁾ que implicaram o fechamento dos Centros de Educação Infantil (Ceins) e escolas, interferindo na rotina e nas relações interpessoais. Embora ainda haja pouca evidência registrada na literatura, as mudanças abruptas na convivência familiar e na rotina das crianças e adolescentes, impostas pela pandemia, podem repercutir de forma negativa no desenvolvimento, na saúde e proteção da infância, e na integridade física e mental desse grupo. Ao mesmo tempo, as crianças que vivem sob movimento restrito e declínio socioeconômico correm maior risco de acidentes e violências segundo as Nações Unidas.⁽⁵⁾

Nesse contexto, o aumento do desemprego, os cortes salariais e a necessidade de manter a subsistência e de obter renda com trabalhos informais levaram as famílias a ter que se reorganizar para atender às necessidades financeiras que se agravaram com a situação. Em algumas situações, os pais desenvolvem trabalho remoto em casa e precisam somar, a essa atividade, o cuidado em tempo integral das crianças que estão permanecendo em casa. Além disso, há ainda a sobrecarga com as demandas escolares exigidas pelas escolas. Outras famílias, entretanto, não têm condições de se manter em trabalho remoto no domicílio e também não dispõem de recursos para cuidar da criança em casa, buscando apoio, por vezes, em vizinhos e amigos. Todo esse contexto gera angústia e irritabili-

dade e sujeita a família à constante tensão e estresse, expondo a criança e adolescente a riscos e fragilidades nos cuidados.

Ao mesmo tempo, nesse cenário, crianças e adolescentes estão passando por mudanças sem precedentes no seu senso de segurança e normalidade, e também podem estar mais estressados diante das restrições de mobilidade e de contato com seus pares e outros adultos significativos em suas vidas e, portanto, podem se comportar de modo a se expor a riscos no ambiente doméstico e a ter reações mais agressivas às demandas externas e às solicitações dos familiares.^(6,7)

Os dados econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 5,4 milhões de crianças de 0 a 6 anos (28% do total) vivem em domicílios pobres, com renda mensal abaixo do salário mínimo do país. Antes da pandemia, 34% das crianças brasileiras de zero a três anos frequentavam Ceins e 93% daquelas entre quatro e cinco anos estavam na pré-escola.⁽⁸⁾

O aumento do tempo de permanência e de contato dentro do lar, que nem sempre oferece as melhores condições de bem-estar e segurança, pode favorecer os riscos de acidentes, as tensões e os conflitos entre os pais e, até mesmo, episódios de violência. Esse contexto aumenta a chance de injúrias, acidentes e agravos à saúde física e mental das crianças. Os adultos podem até passar mais tempo em casa, mas o nível mais elevado de angústias e preocupações tende a prejudicar a qualidade das interações e de cuidado com os filhos.⁽⁸⁾

Na qualidade de docentes e enfermeiras de uma universidade pública acompanhando atividades de estágio supervisionado de acadêmicas do último ano do curso de graduação em enfermagem, em Unidades de Internação Pediátrica de dois hospitais públicos de grande porte do estado de Mato Grosso do Sul, observamos aumento significativo de hospitalizações por acidentes na infância com o início do isolamento social. Por outro lado, cotidianamente, os veículos de informação e comunicação anunciam casos de acidentes com crianças e adolescentes retratando a situação em que eles têm acontecido e, de certo modo, relacionando-os com o contexto de isolamento social a que todos estão submetidos.

Com o intuito de aprofundar essa temática, o objetivo deste estudo foi identificar a ocorrência de acidentes com crianças e adolescentes no estado de Mato

Grosso do Sul noticiadas nos meios de comunicação digital, no período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental a partir da análise das reportagens publicadas nos veículos de informação e comunicação digital de acesso aberto do Estado de Mato Grosso do Sul, relativas a acidentes na infância.

Para a coleta de dados, foram utilizados o site de busca *Google* e os *websites* de veículos de comunicação online. A fim de realizar as buscas das reportagens, primeiramente utilizou-se uma combinação de palavras-chave (por meio dos operadores booleanos “e” e “ou”), tais como: acidentes, acidentes domésticos, quarentena, COVID-19, Coronavírus, isolamento social, distanciamento social, quedas, intoxicação, asfixia, queimaduras, afogamento, crianças, adolescentes e Mato Grosso do Sul. Em seguida, a fim de que os resultados encontrados no site de busca fossem específicos em reportagens, utilizou-se o ícone notícias e a ferramenta de filtro “período personalizado”. A partir disso, iniciou-se a leitura das manchetes e, em seguida, dos conteúdos. A busca foi realizada seguindo os critérios de inclusão: tratar-se de notícia de acidentes envolvendo crianças e/ou adolescentes, o acidente ter ocorrido no estado de Mato Grosso do Sul, o acidente ter ocorrido no período entre 01 de março e 30 de junho de 2020 (período em que tiveram início as medidas de isolamento social e a suspensão das atividades escolares), e a notícia ser publicada em veículo de informação e comunicação. Foram excluídas as reportagens duplicadas ou incompletas, as *fake news*, as publicações sobre o mesmo acidente em dias e manchetes diferentes, as reportagens que tratavam de violência infantil, e as que trouxessem informações apenas sobre prevenção de acidentes na infância. Em caso de reportagens que foram divulgadas em diversos veículos de informações, optou-se por incluir a que apresentasse maior detalhamento de informações. A figura 1 ilustra o fluxograma de seleção das reportagens encontradas até a quantidade final incluída e analisadas no presente estudo.

Os dados foram coletados no mês de julho de 2020 a partir de um roteiro estruturado e disponibilizado

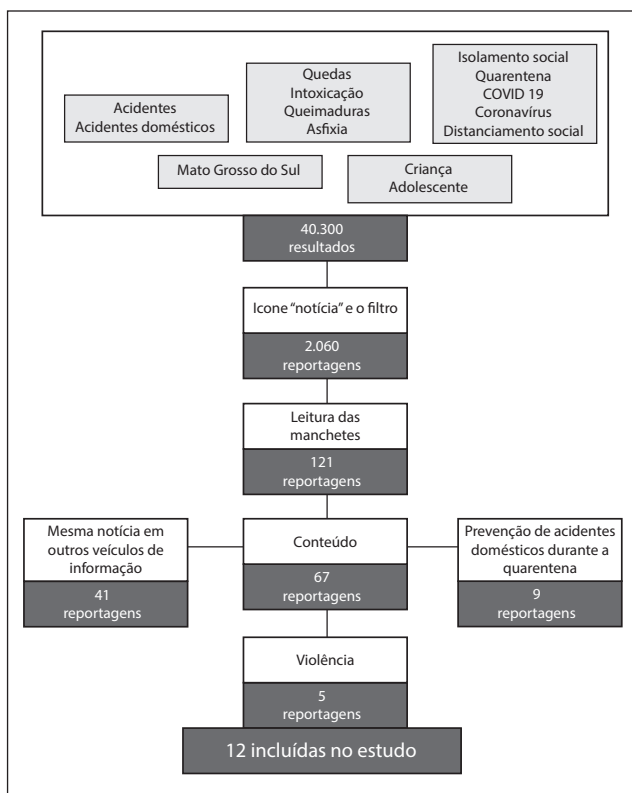


Figura 1. Fluxograma de seleção das reportagens

na plataforma *Google forms* composto por dez indicadores: (1) Título da reportagem; (2) Nome do veículo de informação; (3) Tipo de acidente; (4) Data e horário do acidente; (5) Idade do envolvido; (6) Sexo do envolvido; (7) Cidade do acidente; (8) Local do acidente; (9) Pessoas presentes no local e (10) Desfecho.

A análise de conteúdo por categorias temáticas foi escolhida como método analítico do estudo. Esse método propõe uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das reportagens, bem como de sua interpretação e, como tal, possui procedimentos peculiares que envolvem a preparação dos dados para a análise, configurando-se em um processo que consiste em extrair significado. De acordo com esse referencial, há a necessidade de decodificação do que está sendo reportado. Desse modo, a análise foi organizada em três etapas: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; 3. Tratamento dos resultados: codificação e inferência.⁽⁹⁾

Para melhor organização, os dados foram analisados de acordo com a tipologia do acidente. Segundo a OMS e de acordo com o Ministério da Saúde, os acidentes são lesões não intencionais identificadas como eventos de trânsito (atropelamento, passageiro

de veículos e ciclista), afogamento, obstrução de vias aéreas (sufocação, estrangulamento e engasgamento), envenenamento e intoxicação, queimaduras e choques elétricos, lesões com armas de fogo e outros.⁽¹⁰⁾

Para apresentação dos resultados, as reportagens estão identificadas por meio de código, por exemplo: R1; R2.

Resultados

Os resultados a seguir correspondem a dados analisados de 12 reportagens em que foi relatada a ocorrência de acidentes na infância publicada em veículo de informação e comunicação digital.

A maioria dos acidentes divulgados na mídia ocorreu nos meses de maio e junho, com sete eventos nesses meses. Em junho, houve dois casos de afogamento, um atropelamento, uma mordida de cachorro e uma reportagem com informações, tanto sobre o aumento do número de internações por acidentes, como relatos de crianças vítimas de acidentes domésticos, desses foram duas intoxicações e um picada de animal peçonhento. No mês de maio foram encontrados um relato de afogamento, um de acidente por asfixia, um de queda, dois de queimaduras e uma reportagem que, além de conter informações sobre prevenção, descreve acidente por intoxicação. No mês de abril apenas uma reportagem foi encontrada, abordando acidente por queimadura acontecido no domicílio com crianças, além de conter informações sobre prevenção; e em março, apenas uma reportagem sobre um acidente na infância ocasionado por uma queda.

Todos os acidentes foram divulgados em mais de um veículo de informação; 11 foram publicados em jornais digitais e um em telejornal regional. Apenas uma reportagem foi veiculada somente na cidade do interior onde o caso ocorreu; as demais saíram em jornais da capital, que propiciam maior acesso ao público comparado a jornais do interior. No entanto todas as reportagens de jornais digitais foram divulgadas em mais de um veículo de informação, principalmente em jornais de caráter sensacionalista. Os registros com desfecho trágico foram os que tiveram maior veiculação entre os jornais.

A linguagem utilizada pelas reportagens era acessível e o conteúdo era apresentado de forma pontual e

em poucas linhas. Todas as reportagens continham fotos, principalmente do local do acidente e do hospital e/ou carro ambulância de transporte; algumas, ainda, mostravam a foto da criança ou de um familiar.

Alguns jornais destinam espaço para que os leitores deixem comentários; houve participação das pessoas, que deixaram, além de palavras de conforto, alertas para outros acidentes.

Lamentável. Pêsames à família e temos que protegê-las, fazendo um cerco nas piscinas, não deixando água em baldes e bacias, os quais já aconteceram muitos acidentes. (R3)

Das 12 reportagens levantadas, destacam-se casos de acidentes com 16 crianças. Em um dos casos, duas crianças da mesma família foram vítimas no mesmo acidente.

Oito acidentes ocorreram na capital do estado e os demais em cidades do interior. O quadro 1 traz informações sobre os acidentes e as vítimas em tempos de isolamento social divulgado na mídia digital.

As fontes foram discutidas em cinco eixos analíticos: afogamento; queda e queimadura; obstrução de vias aéreas e eventos de trânsito; ataques de animais e intoxicações.

Afogamento

Ao analisar as reportagens, verificou-se que os três afogamentos ocorreram com crianças menores de três anos de idade, em piscinas, sendo dois na residência da família e outro em uma chácara. Em todos os casos as crianças foram a óbito, uma recebeu socorro logo em seguida do acidente, outra criança permaneceu hospitalizada por 23 dias e a outra ficou três dias em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Os acidentes ocorreram durante dias da semana (segunda, quarta e quinta-feira) no período da manhã, e em todos os casos as crianças se encontravam sob os cuidados de familiares.

Durante momento de descuido da família a bebê caiu na água e se afogou. (R2)

Ele já está acostumado a ir na piscina, nunca tinha acontecido nada assim, não ouvi barulho, não dava

Quadro 1. Acidentes na infância ocorridos em Mato Grosso do Sul, divulgados em veículos de informação digital

Código	Acidente	Idade	Sexo*	Pessoas que estavam no local	Local	Meio	Desfecho	Dia da semana/ período
R1	Queda	2 meses	F	Tio	Residência	Rede	Hospitalização	Quinta-feira Manhã
R2	Afogamento	1 ano	F	Família	Chácara	Piscina	Óbito	Quarta-feira Manhã
R3	Afogamento	2 anos	M	Avó e amiga hospedada em casa	Residência	Piscina	Óbito	Quinta-feira Manhã
R4	Intoxicação	5 anos	F	Mãe	Residência	Veneno para carrapato	Hospitalização	n/i
R4	Intoxicação	1 ano e 6 meses	M	Mãe	Residência	Desodorizador de sanitário	Sem sintomas	n/i
R4	Picada de animal	2 anos	M	Mãe	Residência	Escorpião	Hospitalização	n/i
R5	Sufocamento	6 anos	M	Pai e avô	Cerealista	Carroceria de uma carreta que transportava feijão	Óbito	Sexta-feira Manhã
R6	Queimadura	2 anos	M	Mãe, avós e tios	Residência	Jarra de chá	Hospitalização	n/i
R7	Queimadura	2 anos	M	Famíliares	Residência	Isqueiro	Óbito	Domingo Manhã
R7	Queimadura	5 anos	M	Famíliares	Residência	Isqueiro	Hospitalização	Domingo Manhã
R8	Atropelamento	7 anos	F	Mãe e dois irmãos	Rodovia	Carro	Óbito	Segunda-feira Tarde
R9	Mordida de animal	3 anos	M	Mãe	Residência outra pessoa	Cachorro	Óbito	Terça-feira Manhã
R10	Queda	6 meses	n/i	Babá	Residência	Carrinho	Óbito	Sexta-feira Manhã
R11	Afogamento	3 anos	F	Famíliares	Residência	Piscina	Óbito	Segunda-feira Manhã
R12	Intoxicação	4 anos	F	Famíliares	Residência	Álcool Gel	Sem sintomas	Dia útil
R12	Queda	5 anos	M	Famíliares	Residência	Brinquedos no chão	Hospitalização	Dia útil

*F - feminino/ M - masculino n/i - não informado

para imaginar... Penso que tenha sido isso, ele viu o irmão brincando ontem e hoje foi buscar o brinquedo. (Diz a avó chorando). (R3)

Além do mais, as famílias dessas crianças tiveram que enfrentar o sofrimento da perda e a difícil situação de ter que se despedir do filho no rigor dos protocolos de prevenção da COVID-19.

O velório do bebê durou duas horas e o enterro aconteceu às 16 h, seguindo protocolo de prevenção ao novo coronavírus (COVID-19). (R3)

O afogamento também é comum entre os adolescentes. Em análise destacada em uma das reportagens, os afogamentos nesse grupo etário ocorreram no interior do Estado, pois as pessoas têm se aventurado a nadar nos rios durante a quarentena. No mesmo pe-

ríodo, enquanto os bombeiros foram chamados para resgate de apenas uma pessoa em 2019, em 2020 já foram acionados quatro vezes.

Os afogamentos no interior podem ter relação com a flexibilização da quarentena de combate ao coronavírus. Não sei se o pessoal está em teletrabalho e vão aos rios... (R4)

Queda e queimadura

Foram identificados cinco acidentes ocasionados por quedas e queimaduras em crianças de até cinco anos de idade. Todas elas necessitaram ficar hospitalizadas, uma delas permaneceu internada em enfermaria pediátrica por ter 10% do corpo queimado; uma outra, com queimaduras em 90% do corpo, teve parada cardiorrespiratória e foi a óbito. Em outro caso, a criança

precisou passar pelo pronto atendimento para sutura na protuberância da mandíbula; e em outro, a criança necessitou de tratamento conservador no serviço de neurocirurgia devido ao traumatismo craniano ocasionado pela queda.

Os acidentes provocados por quedas ocorreram no domicílio da criança enquanto estavam sob os cuidados de terceiros - tio de 25 anos e babá - para que a mãe pudesse trabalhar ou resolver coisas na rua uma vez que outros membros da família tinham restrições ou se enquadravam em grupos de risco para o contágio da COVID-19. Um dos acidentes de queda ocorreu em uma rede enquanto a criança era balançada e o nó se soltou, já o outro por queda do carrinho, o que levou o bebê a óbito. Ambos os acidentes ocasionados por queda estão sendo investigados pela polícia.

Uma das reportagens revela que, no interior do estado, as quedas, junto com a intoxicação, têm liderado os acidentes domésticos com crianças no período do isolamento social. O fato de as casas estarem sempre cheias, com todos confinados em cômodos pequenos, propicia ambiente de risco.

O filho de cinco anos tropeçou em um brinquedo quando passava pelo quintal, caiu e bateu o queixo no chão. Resultado: um corte com dois pontos. O horário em que os incidentes ocorreram era o mesmo em que as crianças estariam nas escolas e as mães no ambiente de trabalho. (R12)

As queimaduras ocorreram também quando dois irmãos estavam brincando com isqueiro em casa. Os pais e os filhos do casal não conseguiram conter o fogo no apartamento e acreditam que o menino que morreu tenha tentado se proteger do fogo embaixo da cama.

Segundo informações do Corpo de Bombeiros, o garoto e os irmãos brincavam com isqueiro em um dos quartos e acabaram incendiando o local. O fogo começou no colchão e se espalhou pelo apartamento. O quarto foi o cômodo mais atingido porque também havia material reciclável no local. (R7)

No momento do incêndio havia seis crianças no apartamento. Outro irmão do menino, de cinco meses, também sofreu queimaduras. Segundo informações da Santa Casa, o menino de dois anos, já chegou em esta-

do grave, com 90% do corpo queimado e precisou ser entubado. (R7)

A matéria publicada em um jornal da capital evidencia que, pelo fato de as crianças ficarem em casa sem ter como sair no período de quarentena, elas ficam mais agitadas e ansiosas, explorando o ambiente doméstico o tempo todo. De um modo geral, os acidentes por queimadura aumentaram segundo as informações e entrevistas documentadas nos meios de comunicação.

O pequeno Artur, de dois anos e meio, está agitado. Trancafiado em casa e com a família toda sem ter como sair na quarentena, a ansiedade da criança é visível. Agitado, Artur resolveu mexer em uma jarra com chá de erva cidreira recém fervido. (R6)

Os acidentes por queimadura ocorreram nos domicílios das crianças e em ocasiões em que a família menos esperava. Estar o tempo todo em casa, todos juntos em família por muito tempo, pode dar a sensação de que a criança está sendo cuidada e acompanhada por todos.

Ele está internado há 4 dias. Foi colocar a mão, ele queimou o rostinho e o peito, derrubou a jarra, não vimos, foi o tempo de eu ir ao banheiro. Moro com a minha mãe, pai e irmãos. Está todo mundo de quarentena. Ele só fica em casa, mas ele queria sair, brincar, mas como lá é tudo fechado... (Conta a mãe da criança ao veículo de comunicação) (R6)

Obstrução de vias aéreas e eventos de trânsito

A sufocação é uma ocorrência comum entre os acidentes infantis, principalmente em crianças menores, fase em que levam objetos à boca. Entretanto as reportagens levantadas destacam esse tipo de acidente em crianças de até seis anos de idade. O acidente identificado em reportagem ocorreu quando a criança, um menino de seis anos, acompanhava o pai e o avô no trabalho de descarregar a carga de um caminhão. A criança foi socorrida no local, no entanto já tinha ido a óbito.

... a criança subiu na carroceria da carreta, perdeu o controle e caiu no feijão que estava sendo descarregado.

Ela ficou desesperada e foi soterrada. O pai tentou socorrer o filho, mas não deu tempo. (R5)

O acidente de trânsito é mais comum em crianças que já possuem maior independência. Os meios de comunicação identificaram o atropelamento como causa da morte de uma menina de sete anos de idade ao atravessar uma estrada para encontrar-se com o pai. O acidente ocorreu quando a mãe saiu da fazenda com os filhos para comprar sorvete, conforme descrição abaixo:

A mãe foi ao posto de combustível, na beira da estrada do outro lado da fazenda onde moram, com os três filhos, para comprar sorvete. A menina viu o pai do outro lado, soltou da mão da mãe e correu para atravessar e encontrar o pai. A mãe disse que foi tudo muito rápido e não conseguiu segurar a filha. (R8)

Ataques de animais

Outros registros de ocorrências com crianças foram destacados e chamam a atenção os acidentes por mordida de animais e picada de animais peçonhentos. Esses acidentes ocorreram com maior frequência com crianças de até três anos de idade que estavam no domicílio da família sob os cuidados de familiares.

Em uma das matérias foi publicado que, de janeiro a maio de 2019, foram notificados 449 casos de acidentes com escorpião, enquanto em 2020 já foram reportadas 517 ocorrências.

Em entrevista para o jornal a mãe de um menino de 2 anos relatou que ele estava brincando no chão da sala, quando levou uma picada no dedo da mão. Ela informou que a criança precisou ficar hospitalizada em centro de terapia intensiva pediátrica. (R4)

Foi reportado em vários veículos de informação o caso do acidente de um menino de três anos atacado violentamente por um cachorro da família, quando estava com a mãe.

“Não consegui salvar o meu bebê. Tentei muito, mas não consegui” – disse a mãe de 18 anos, grávida de dois meses, que estava com o filho no portão da casa da prima, onde tinham dormido e já estavam de saída quando

o cachorro avançou e só conseguiu ser solto após o vizinho interferir... (R9)

“Sempre foi um bom cachorro, até agora ninguém entende por que ele estranhou desse jeito... o cachorro era uma segurança para a gente” – Relatou a avó. (R9)

A reportagem destaca que o menino teve direito a velório, e que o caixão foi levado ao presídio onde o pai se encontra detido, para poder se despedir.

Intoxicação

As reportagens alertam, ainda, para o aumento no número de casos por intoxicação na capital de Mato Grosso do Sul. O álcool em gel é também apontado como o principal motivo de intoxicações em crianças. Os produtos de limpeza e o álcool em gel estão entre os produtos para o combate ao novo coronavírus e nem sempre são armazenados longe do alcance das crianças.

Ela estava sozinha na cozinha quando abriu a porta de um dos armários e encontrou um frasco de álcool gel. Ela tentou ingerir o líquido, mas foi salva pela mãe em poucos segundos. Não percebi que ela tinha saído de onde estávamos [sala]. (R12)

Os veículos de informação registraram significativo aumento de casos de intoxicação, especialmente no público infantil, como descrito no texto a seguir.

Com o aumento do consumo de produtos de limpeza em decorrência da pandemia, consequentemente aumentou o número de registros ocasionados por esse tipo de produto. O principal motivo é o manuseio incorreto dos produtos, misturas e armazenamento. Entre o público infantil, houve aumento dos casos relacionados a intoxicação por álcool em gel. Dos 108 casos registrados este ano no país, 88 referem-se a crianças, ou seja, 81,48% de todos os registros. (R4)

Fica claro que o aumento de casos em 2020, em torno de sete vezes mais, em relação a 2018 e 2019, pode estar diretamente relacionado à pandemia do novo coronavírus, porque há um incentivo para higienizar frequentemente as mãos com álcool em gel, como forma de prevenir o contágio. (R4)

Desde abril até a primeira quinzena de maio, ao menos 42 ocorrências de acidentes domésticos foram registradas em Três Lagoas. Um aumento de 25% comparado ao mesmo período do ano passado, segundo o Corpo de Bombeiros. Essa incidência se dá principalmente pela ingestão de álcool em gel pelas crianças e por quedas. (R12)

Uma reportagem salienta que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência atendeu no período de janeiro a maio de 2019 pelo menos oito casos de acidentes por intoxicação, e que no ano de 2020 foram atendidos, no mesmo período, 18 ocorrências. Como exemplo, a reportagem entrevista duas mães de crianças vítimas de acidentes por intoxicação. Uma precisou ficar em observação por oito horas em um pronto atendimento recebendo soro fisiológico, pois a criança ingeriu veneno para matar carrapato, segundo relata a mãe. Já a outra mãe conseguiu retirar da boca da criança de um ano e seis meses, uma cápsula em gel de desodorizador de vaso sanitário. Em seguida ela forçou a criança a vomitar, e não percebeu nenhum sintoma que a fizesse procurar um serviço de saúde.

Com um minutinho que eu descuidei, ela puxou o banco, e eu não escutei ela puxar o banco, e alcançou o remédio. (R4)

Discussão

Acidentes na infância são ocorrências relativamente comuns, mas recentemente constituiu-se em um tema de maior interesse por consequência do isolamento social provocado pela COVID-19, que tem determinado a permanência de crianças e adolescentes por maior tempo em casa. A partir dessa questão, este estudo objetivou identificar a ocorrência de acidentes com crianças e adolescentes no estado de Mato Grosso do Sul, noticiadas nos meios de comunicação digital, no período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

À medida que a COVID-19 se espalha, e o isolamento social necessita ser mantido, crianças e adolescentes estão mais vulneráveis e expostos a riscos de acidentes e violências domésticas, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade econômica e social. É importante acompanhar a situação e implemen-

tar medidas de apoio à família, que é o suporte das crianças neste contexto de pandemia.⁽¹¹⁾

As reportagens do estudo destacam os acidentes que possuem um desfecho trágico e que levam à comoção das pessoas. Por vezes, essas são as principais fontes de acesso à informação das pessoas que permanecem em casa no período de isolamento social. Entretanto as reportagens tratam da realidade da situação de vulnerabilidade e exposição de crianças a riscos de acidentes que podem acontecer em casa e sob os cuidados de pessoas da família.

O estudo constatou que os principais acidentes ocorridos com crianças, no período de isolamento social, informados nas mídias digitais foram afogamento, queda, queimadura, sufocação, atropelamento, ataque de animais e intoxicação. Eles foram responsáveis por óbitos e hospitalizações de crianças em uma faixa etária em que a criança está em processo de desenvolvimento infantil e descobertas. Tal constatação também foi identificada por um estudo que evidenciou hospitalizações e óbitos em crianças com destaque para ocorrências de sufocação, afogamento, quedas e trânsito.⁽¹²⁾

Os acidentes analisados nesse estudo foram mais frequentes em crianças com idade entre um e três anos e na faixa etária dos cinco aos sete anos, com incidência maior em meninos, e ocorreram principalmente no domicílio da família, em horários e dias da semana que correspondem habitualmente a períodos de atividades escolares e laborais dos pais. Ressalta-se, também, que os acidentes ocorreram, em sua maioria, quando as crianças estavam sob os cuidados da mãe ou familiares, especialmente com os Ceinfs e as escolas fechadas.

O domicílio é um dos locais mais propícios para a ocorrência de acidentes na infância, pois é um ambiente no qual as crianças permanecem por longos períodos de tempo.⁽¹³⁾

Com relação à faixa etária das crianças vítimas de acidentes divulgados nas reportagens deste estudo, fica evidente uma relação próxima entre os acidentes e o desenvolvimento psicomotor das crianças, a idade e a exposição à “acidentalidade” dos eventos. Na maioria dos acidentes os familiares estavam presentes, o que pode indicar a sensação de segurança das crianças.

Outro fato que chama a atenção é que os acidentes foram mais frequentes à medida em que o tempo do

isolamento social pela pandemia da COVID-19 era aumentado. Esse cenário pode ser facilitador do estresse da família, tendo de ficar por muito tempo dentro de casa com as crianças e, consequentemente, relaxando a supervisão. Em algumas famílias, o COVID-19 cria uma situação de “panela de pressão”, na qual o estresse familiar pode atingir níveis tóxicos que expõem as crianças a violências e riscos.⁽³⁾

Em um estudo que buscou realizar um diagnóstico identificando o cenário nacional e as principais origens que levam aos acidentes na primeira infância, concluiu-se que os acidentes nessa fase guardam relação com o estilo de vida dos pais, com a idade da criança, sua etapa de desenvolvimento psicomotor e situações facilitadoras de risco.⁽¹⁴⁾

Além do mais, a necessidade de controlar a pandemia da COVID-19 impôs grande sobrecarga ao sistema público de saúde, demandando dos profissionais que estão na linha de frente maior atenção aos casos de pessoas infectadas pelo novo coronavírus, e a necessidade de distanciamento das pessoas da comunidade, o que dificulta o apoio de famílias que ficam confinadas em casa com as crianças, ou que precisam se reorganizar para deixar as crianças sob os cuidados de outros para poderem trabalhar.

O distanciamento social dificulta o trabalho dos profissionais de saúde com as famílias e as pessoas na comunidade. Um contato menos frequente significa menos monitoramento do bem-estar e atendimento às necessidades das crianças e famílias, aumentando a sua vulnerabilidade.⁽¹⁵⁾

Nesse cenário, o surto de COVID-19 atua como catalisador de um aumento considerável de acidentes infantis, exacerbando alguns dos fatores contribuintes e conhecidos, como a vulnerabilidade familiar, moradias superlotadas, isolamento social, violência, entre outras. Deve-se ter especial atenção às famílias com muitas crianças e que já enfrentam dificuldades para a segurança delas. Nesse contexto, o COVID-19 cria uma maior necessidade de apoio. Mesmo as famílias que lidam bem e suficiente em circunstâncias habituais também podem precisar de apoio no período de pandemia.^(7,15)

Com o intuito de prevenir os acidentes na infância e contribuir com a segurança das crianças e famílias no tempo de quarentena e isolamento social provocado pela pandemia, foi lançado em abril de 2020, pelo

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a cartilha “Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros”. A cartilha está disponível em formato digital com acesso gratuito pela internet e tem como objetivo minimizar a ocorrência de acidentes e orientar a família quanto aos primeiros cuidados com a criança, e sobre quando é realmente necessário levá-la ao serviço de saúde neste período de quarentena e isolamento social.⁽¹⁶⁾

No mesmo sentido, a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP) faz um chamado aos enfermeiros pediatras para a responsabilidade de apoiar ações de prevenção de acidentes na infância e de desempenhar papel de liderança no cuidado às crianças e famílias.⁽¹⁷⁾ Ainda, a SOBEP vem incentivando campanhas para a prevenção de acidentes na infância com o objetivo de conscientizar a sociedade a atuar de forma cooperada para a redução dos índices de acidentes que acometem a população infantil. A Sociedade disponibilizou um folder “Acidentes na infância: como prevenir”, que está acessível a todos.⁽¹⁸⁾ Essas ações estão reforçadas no site da SOBEP que faz recomendações em tempos de coronavírus (COVID-19) aos enfermeiros pediatras. Dentre as recomendações, a SOBEP destaca os riscos de acidentes domésticos com as crianças, considerando sua permanência em tempo integral dentro de casa, e chama a atenção para o uso domiciliar do álcool gel e o risco de queimaduras.⁽¹⁹⁾

É necessário intensificar esforços, especialmente às famílias com crianças pequenas em casa que necessitam de maior tempo e dedicação dos pais que estão, ao mesmo tempo, tendo que lidar com os impactos econômicos, sociais, emocionais, e ainda garantir a saúde e o crescimento e desenvolvimento seguro dos filhos. O presente estudo teve como limitação o fato de ter sido realizado com dados de reportagens em veículos de informação e comunicação de apenas um estado brasileiro, o que pode não refletir a realidade do Brasil como um todo. Também foi realizado em um curto período de tempo. Por isso, sugere-se a realização de novos estudos com abrangência maior, os quais busquem informações junto aos serviços de cuidados e hospitalização infantil, a fim de se obter maior aprofundamento sobre o tema e para que se possam elaborar estratégias de prevenção de acidentes na infância, especialmente em ambientes domésticos.

Conclusão

No período da realização do estudo identificou-se acidentes graves envolvendo crianças, ocorridos especialmente na residência das famílias, em um período em que elas estão precisando conciliar muitas demandas que foram impostas pela pandemia da COVID-19 ao mesmo tempo em que precisam dar conta dos cuidados das crianças e adolescentes que estão confinados em casa. Na qualidade de enfermeiras pediatras, temos importante papel no apoio às famílias e na proteção das crianças, especialmente frente à imprevisibilidade do contexto de pandemias e isolamento social.

Referências

- Guo YR, Cao QD, Hong ZS, Tan YY, Chen SD, Jin HJ, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. *Mil Med Res.* 2020;7(1):11.
- Golberstein E, Wen H, Miller BF. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. *JAMA Pediatr.* 2020;174(9):819-20.
- Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD). Combatting COVID-19's effect on children. Tackling coronavirus (COVID-19): contributing to a global effort. OECD; 2020 [cited 2020 Jul 20]. Available from: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=132_132643-m91j2scsyh&title=Combatting-COVID-19-s-effect-on-children.
- World Health Organization (WHO). Director-General 's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Genève: WHO; 2020 [updated 2020 Jul 20; cited 2020 Set 23]. Available from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-COVID-19---16-march-2020>.
- The International Network for Health Technicians Education (Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde - RETS) COVID-19 pandemic 'quickly becoming a child rights crisis': Daily death rate should spike by 6,000 for under-fives [Internet]. Rio de Janeiro: RETS; 2020 [citado 2020 Jul 20]. Disponível em: <http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/en/news/covid-19-pandemic-quickly-becoming-child-rights-crisis-daily-death-rate-could-spike-6000-under>
- Weaver MS, Wiener L. Applying palliative care principles to communicate with children about COVID-19. *J Pain Symptom Manage.* 2020;60(1):e8-11.
- Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19 - Recomendações para o cuidado de crianças em situação de isolamento hospitalar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2020 [citado 2020 Set 23]. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/criancas_pandemia.pdf.
- Núcleo Ciência pela Infância (NPCI). Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. São Paulo: NPCI; 2020 [citado 2020 Set 23]; Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil.pdf>.
- Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
- World Health Organization (WHO). The World Health Report 2008: Primary Health Care Now More Than Ever. Genève: WHO; 2008 [updated 2020 Jul 17; cited 2020 Jul 20]. Available from: https://www.who.int/eportuguese/publications/whr08_pr.pdf?ua=1.
- Vilelas JM. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. *Rev Lat Am Enfermagem* 2020;28:e3320.
- Tavares RR, Machado LS, Gasparet M, Vale MS. Acidentes na primeira infância: diagnóstico identificando o cenário nacional e as principais origens que levam aos acidentes na primeira infância. *Persp Online: Hum & Socias Aplicada.* 2018;23(8):74-85.
- Barcelos RS, Del-Ponte B, Santos IS. Interventions to reduce accidents in childhood: a systematic review. *J Pediatr (Rio J).* 2018;94(4):351-67.
- European Social Network. Social services and COVID19: Supporting the frontline. European Social Network; 2020 [cited 2020 Jul 20]. Available from: <https://www.esn-eu.org/news/social-services-and-COVID19-supporting-frontline>.
- Organization for Economic Co-operation and Development (OECD). COVID-19: Protecting people and societies. Tackling the coronavirus (COVID-19): Contributing to a Global Effort. OECD; 2020 [cited 2020 Jul 20]. Available from: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=126_126985-nv145m3i96&title=COVID-19-Protecting-people-and-societies.
- Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros. Brasília (DF): Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; 2020.
- Belela-Anacleto AS, Mandetta MA. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da "Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras". *Acta Paul Enferm.* 2016;29(5):VII-VIII.
- Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP). Acidentes na infância: como prevenir? São Paulo: SOBEP; 2016 [citado 2020 1Jun 13]. Disponível em: <http://itarget.com.br/newclients/sobep.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Clique-aqui.pdf>
- Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP). Materiais informativos sobre a COVID-19. São Paulo: SOBEP; 2016 [citado 2020 Jun 13]. Disponível em: <https://sobep.org.br/conteudo/orientacao-COVID-29/>